

Secretaria do Planejamento
e das Finanças - SEPLAN

Secretaria de
Educação e Cultura - SEEC



GOVERNO
DO RIO GRANDE DO NORTE

SISTEMA INTEGRADO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

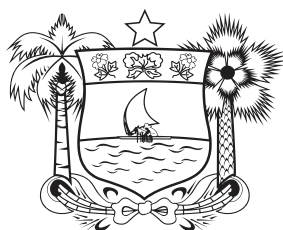
DESENHO DAS AVALIAÇÕES DOS COMPONENTES DO SIMAIS



GRUPO BANCO MUNDIAL



**GOVERNO
CIDADÃO**
DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE



GOVERNO

DO RIO GRANDE DO NORTE



GRUPO BANCO MUNDIAL



**GOVERNO
CIDADÃO**
DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE

Este documento é fruto de uma ação estratégica do Governo do Estado do Rio Grande do Norte, através do Projeto Governo Cidadão, financiado com recursos do acordo de empréstimo com o Banco Mundial - BIRD 8276-BR.

É permitida a reprodução total ou parcial do texto deste documento, desde que citada a fonte.

**PROJETO INTEGRADO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO RIO
GRANDE DO NORTE – PROJETO RN SUSTENTÁVEL**

ATIVIDADE 3
Desenho das avaliações
dos componentes do SIMAIS

**Serviços de Consultoria para o Desenvolvimento e Implantação
do Sistema Integrado de Monitoramento e Avaliação
Institucional da Secretaria do Estado da Educação
do Rio Grande do Norte – SIMAIS RN**

SÃO PAULO • SP

2016

Sumário

Apresentação.....	3
Fundamentação teórico-metodológica	4
Avaliação aferida a critério	4
Avaliação de competências	5
Modelo de interpretação de resultados	10
Escala de proficiência.....	10
Constituição da base de dados para aplicação	12
Produção de instrumentos de avaliação.....	14
Montagem dos cadernos (BIB).....	15
Cadernos de testes	15
Avaliação contextual e institucional.....	18
Avaliação Docente	21
Aplicação	22
Base de dados e produção de instrumentos para alunos com necessidades educacionais especiais.....	23

APRESENTAÇÃO

A AVALIA Educacional, na qualidade de prestadora de serviços de consultoria para o desenvolvimento e implantação do Sistema Integrado de Monitoramento e Avaliação Institucional da Secretaria do Estado da Educação do Rio Grande do Norte, desenvolveu este documento com o intuito de detalhar o desenvolvimento e características dos instrumentos de avaliação que compõem o projeto SIMAIS.

A contratação dos serviços de consultoria envolve avaliação educacional em larga escala de caráter censitário e universal, para *avaliação do desempenho escolar de alunos, avaliação do desempenho docente e profissional e avaliação institucional* da Secretaria, suas Diretorias Regionais e unidades escolares, incluindo ainda o *monitoramento dos programas e projetos institucionais da SEEC/RN*.

Este desenho foi organizado a partir de parâmetros apresentados na proposta técnica apresentada à Secretaria de Estado do Planejamento e das Finanças (SEPLAN) – Unidade de Gerenciamento do Projeto RN Sustentável alinhado à Secretaria do Estado da Educação do Rio Grande do Norte (SEEC/RN).

A disponibilização deste material objetiva responder aos questionamentos dos prepostos da SEEC/RN no sentido de fortalecer o papel institucional do projeto e instrumentalizar todos os envolvidos para o exercício de suas respectivas atividades.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Avaliação aferida a critério

O RN Aprende, projeto inserido no escopo de trabalho do SIMAIS, tem o objetivo de realizar uma avaliação externa em larga escala com os alunos dos 5º, 6º e 9º anos do ensino fundamental e 1ª e 3ª séries do ensino médio, nas áreas de leitura, matemática, ciências da natureza e ciências humanas.

Nesse cenário, foi feita a opção pelo desenvolvimento de uma avaliação metodologicamente fundamentada em orientações *criteriais*, adequadas à finalidade de verificar os resultados da aprendizagem de cada aluno em relação a objetivos previamente definidos em função de suas realizações individuais¹. Os resultados desse processo, portanto, delinearão um diagnóstico das dificuldades e dos pontos fortes demonstrados pelos alunos, e guiarão a programação de ações de intervenção pedagógicas e de gestão em todo o sistema educacional.

Nesta, também chamada de avaliação aferida a critério, a escala de desempenho, objetivada para o resultado dos alunos, é estabelecida previamente por um conjunto de especialistas em estatística e nas áreas de conhecimento aferidas. São identificados os pontos no *continuum* do processo de desenvolvimento de habilidades e domínio de competências em que, abaixo deles, o desempenho do estudante é considerado inadequado, tendo em vista o ano escolar que cursa.

É importante destacar que a definição desses objetivos de desempenho não tem a função de qualificar os alunos em “bons” e “ruins”, mas sim de propor um método de identificação dos grupos de estudantes com rendimento semelhante para o aperfeiçoado direcionamento do trabalho pedagógico e de gestão das instituições educativas.

A avaliação criterial permite, portanto, um olhar diferenciado sobre os dados coletados no processo de avaliação educacional externo aplicado em larga escala que, quando agregado ao trabalho dos professores que estão diariamente em sala de aula, faz da avaliação um instrumento útil para o desenvolvimento de uma educação mais eficiente e que leva em consideração a heterogeneidade intrínseca aos grupos de alunos.

¹ AFONSO, A. J. *Avaliação educacional: regulação e emancipação para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Avaliação de competências

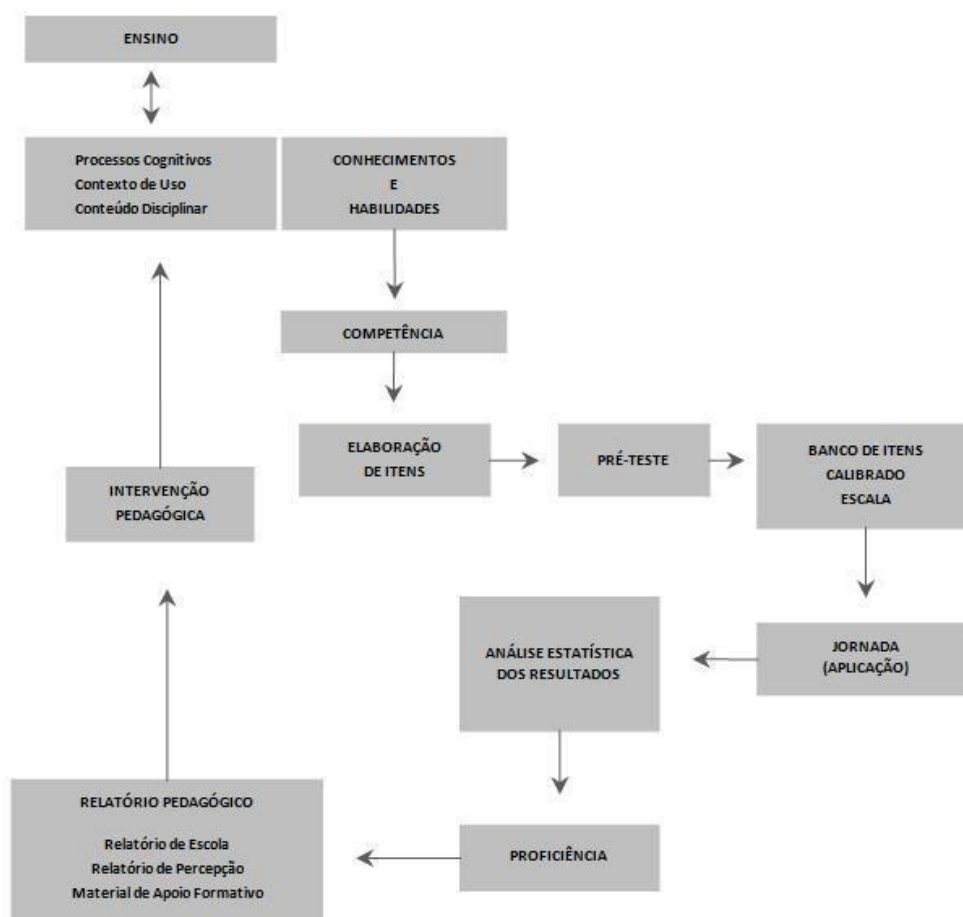
O conceito de competência aqui utilizado ultrapassa a noção de conhecimentos básicos. Entendemos que as competências de um indivíduo são desenvolvidas continuamente durante sua vida, não apenas no ambiente escolar ou pela aprendizagem formal, mas também por meio da interação entre os pares, com colegas, famílias e sociedade.

Tais competências são percebidas sob uma perspectiva que vai além de uma característica ou conhecimento que alguém possui ou não; abrangem a compreensão de processos, princípios elementares e recursos cognitivos utilizados pelo indivíduo para que ele possa resolver ou atuar em situações-problema. Cabe ressaltar que simplesmente para responder à necessidade de mensuração do desenvolvimento de competências, define-se um ponto nesse contínuo abaixo do qual um nível de domínio é considerado inadequado.

O processo de avaliação de competências relaciona-se estreitamente com o ensino e a aprendizagem escolar ao possibilitar o desenvolvimento de intervenções pedagógicas, a partir de um diagnóstico do nível de aprendizagem do aluno.

No esquema “Avaliação de competências e o ensino” a seguir, vemos que, por meio da definição de um referencial teórico, são elaborados itens (questões) de determinada competência cognitiva (leitora, matemática etc.). Depois de pré-testados, esses itens constituem testes que possibilitam o cálculo do nível de proficiência dos alunos, sua “nota” em relação ao domínio da competência avaliada.

Avaliação de Competências e o Ensino



O diagnóstico obtido pela aplicação de avaliações, sintetizado em relatórios pedagogicamente interpretados, torna-se, então, uma ferramenta para intervenção e melhoria das práticas pedagógicas das unidades escolares e dos sistemas de ensino.

A avaliação desse tipo compreende que cada competência é formada por um conjunto de conhecimentos e habilidades mobilizado pelos indivíduos para executar uma ação. Portanto, uma pessoa com alto nível de competência apresenta conhecimentos e habilidades diversos. Nessas condições, o desenvolvimento de competências cognitivas em estudantes pode ser observado por meio de suas respostas a itens cuja solução depende imprescindivelmente de certa habilidade ou conhecimento correspondente a determinado nível de domínio da competência considerada. Por exemplo, uma pessoa demonstra determinado nível de domínio da competência leitora se for capaz de entender os textos que lê. Quando lhe são

apresentados textos de gêneros, formatos, complexidades e temas diferentes e ela é capaz de mobilizar habilidades diversas, como a de compreensão, identificação, comparação e interpretação, atesta seu nível de domínio dessa competência.

O conjunto de itens (questões) organizados em um teste educacional serve, assim, para atribuir a cada aluno um escore que reflita seus conhecimentos e suas habilidades cognitivas, ou seja, sua proficiência. Para tanto, os itens utilizados no teste precisam ser previamente testados (calibrados) para que os parâmetros estatísticos referentes ao comportamento das respostas que lhe foram dadas sejam identificados.

Análise estatística – Teoria de Resposta ao Item

Para o projeto RN Aprende, a AVALIA utilizará para o cálculo das proficiências dos alunos um conjunto de modelos estatísticos denominado Teoria de Resposta ao Item (TRI).

Tomando como unidade básica de análise cada item isoladamente — e não o teste completo, como faz a TCT —, a TRI relaciona a probabilidade de acerto de um item com a competência do aluno com as características específicas do item. Essa relação tem caráter crescente, isto é, quanto maior a competência do respondente, maior sua probabilidade de acertar o item².

A TRI descrita em textos clássicos como Lord e Novick (1968), Hambleton, Swamintahn e Rogers (1991), Baker e Kim (1992), foi desenvolvida tomando-se não mais o teste, mas o item como unidade de análise. Sua grande utilidade é permitir que todos os alunos sejam posicionados em uma escala comum de proficiência, ainda que nem todos tenham respondido aos mesmos itens. Isto permite, por exemplo, tornar comparáveis o desempenho de alunos que fizeram testes em anos diferentes.

A etapa inicial do uso da TRI é o ajuste de um modelo a cada item. Ou seja, uma forma analítica que especifica como a proficiência de cada aluno está associada à probabilidade de acerto de cada item. A exemplo de outras avaliações de larga

²

Cf. ANDRADE, D. A Teoria de Resposta ao Item. AVALIA em ação. São Paulo, n. 3, p. 26-27, 2010.

escala realizadas no Brasil, para o pré-teste dos itens (dicotômicos) de Língua Portuguesa e Matemática, será utilizado o modelo de três parâmetros definido pela seguinte equação:

$$P(x_{ij} = 1 | \theta_i, a_j, b_j, c_j) = c_j + \frac{(1 - c_j)}{1 + \exp[-D_{aj}(\theta_i - b_j)]}$$

onde:

x_{ij} é a resposta do aluno i ao item j ,
 $\begin{cases} = 1 \text{ se correta} \\ = 0 \text{ se contrário} \end{cases}$

a_j onde $a_j > 0$ é o parâmetro de inclinação do item j também chamado de parâmetro de discriminação;

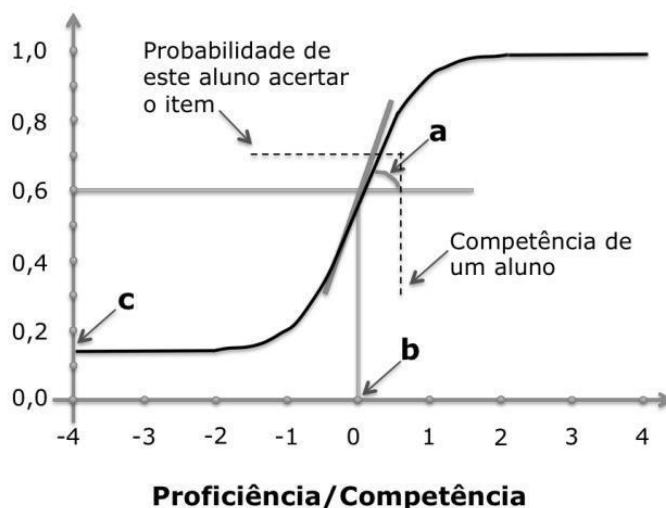
b_j é o parâmetro de posição (ou de dificuldade do item) e

c_j onde $0 < c_j < 1$ é o parâmetro da assíntota inferior do item j , refletindo a chances de um estudante de proficiência muito baixa selecionar a opção de resposta correta. (acerto ao acaso)

$D=1$ métrica logística; $D=1,7$ métrica normal

O gráfico a seguir exemplifica uma análise de item realizada à luz da TRI em um modelo utilizado para o estudo de itens de múltipla escolha com resposta binária, isto é, ou o aluno acerta ou erra o item, pois só há uma alternativa correta. Nele, o eixo horizontal refere-se à competência do aluno, e o eixo vertical à probabilidade de acerto do item. Esse modelo identifica três parâmetros (características): “a”, “b” e “c”.

Curva Característica do Item - Teoria de Resposta ao Item (TRI)



O parâmetro “a” refere-se ao poder de discriminação do item, ou seja, quanto esse item é capaz de separar, de fato, os alunos que apresentam a habilidade requerida para sua solução daqueles que não a têm e erram. Os melhores itens a serem incluídos em um teste são aqueles que contam com alto poder de discriminação.

O parâmetro “b” representa o valor mínimo de proficiência necessário para que o respondente acerte o item. Um aluno com competência abaixo do valor de “b” tem pouca chance de acertar o item, mas alunos com proficiência acima desse valor o acertam com grande probabilidade. Quanto maior o valor de “b”, mais difícil é o item. Em um teste completo, o ideal é que haja itens com valores muito variados de “b”, isto é, desde itens muito fáceis até itens muito difíceis para a etapa escolar do aluno avaliado, de modo que a medida da proficiência de todos os participantes possa ser diagnosticada com solidez.

Por fim, o parâmetro “c” representa a probabilidade de um aluno com baixo valor de proficiência acertar o item analisado. Trata-se de um acerto ao acaso. O ideal é que o valor de “c” seja baixo para que o item seja incluído em um teste.

Traçando-se uma linha vertical em determinada proficiência, na intersecção dessa linha com a curva do item, obtém-se o valor da probabilidade de o aluno avaliado responder o item corretamente.

O diagnóstico da proficiência dos alunos é feito por meio da análise de cada um dos itens da avaliação, cujos parâmetros “a”, “b” e “c” já foram identificados em um pré-teste. Analisando-se, portanto, cada um dos itens de maneira qualitativa (e não contando simplesmente quantos itens o aluno acerta), garante-se que os resultados de alunos que responderam a diferentes provas e até mesmo os dados obtidos em diferentes anos de aplicação sejam passíveis de comparação e de interpretação pedagógica.

Modelo de interpretação de resultados

Tendo como referência a forma como a melhor prática existente de avaliação educacional externa publica seus resultados, o Pisa, a AVALIA propõe para o projeto RN Aprende que os resultados dos alunos sejam interpretados por meio da distribuição desse público em quatro níveis de uma escala de proficiência: Avançado, Proficiente, Básico e Abaixo do Básico.

A AVALIA considera esse diagnóstico mais fiel à realidade da escola, no qual se pode verificar uma instituição formada por turmas heterogêneas, com alunos que, apesar de cursarem o (a) mesmo (a) ano/série, encontram-se em diferentes fases do processo de aprendizagem e, por isso, necessitam de diferentes ações da escola para avançarem para os níveis superiores.

Escala de proficiência

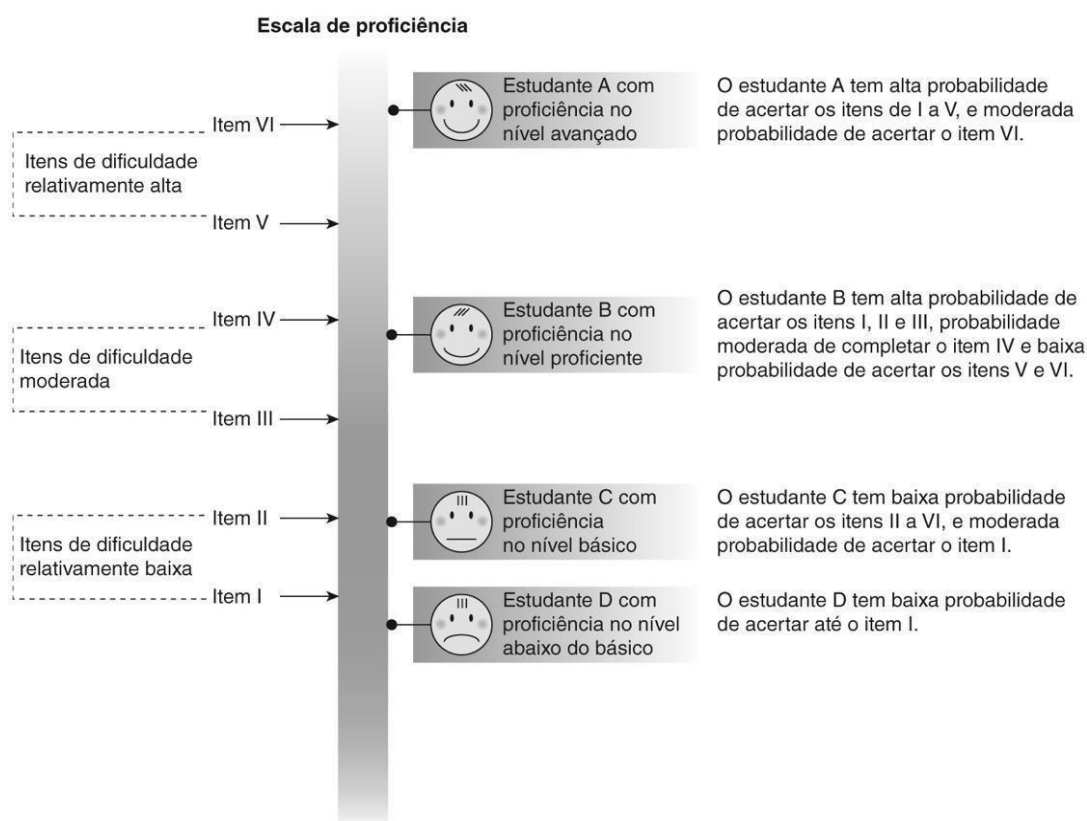
Metodologias estatísticas e pedagógicas são capazes de determinar os níveis da escala de proficiência, que refletem o *status* cognitivo dos alunos, permitem comparar os dados de diferentes instituições educacionais e orientam a organização das atividades pedagógicas.

Para as competências leitora e matemática, a AVALIA utilizará para o projeto RN Aprende as mesmas escalas de proficiência do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), o que possibilita a comparação dos resultados entre as escolas que participaram da Prova Brasil.

Essa escala é dividida em quatro níveis: *Avançado, Proficiente, Básico e Abaixo do Básico*, para melhor organização do trabalho pedagógico. Os alunos classificados em um nível acertam com alta probabilidade (os itens alocados naquele nível e nos

níveis inferiores) e erram com grande probabilidade os itens alocados nos níveis superiores. A figura a seguir auxilia a compreender esses conceitos.

Relação entre itens e estudantes em uma escala de proficiência



Fonte: Primeiros resultados do *Pisa 2003*: aprendendo para o mundo de amanhã. p. 45 (adaptado).

De acordo com essa representação, verificamos que os alunos classificados no nível **Avançado** dominam completamente os conhecimentos e as habilidades esperadas para seu estágio escolar e estão aptos a utilizá-los em situações de maior complexidade. Os de nível **Proficiente** demonstram sólido conhecimento dos conteúdos e habilidades do ano que cursam e podem continuar com sucesso seus estudos nas etapas posteriores em que o ensino está organizado. Já os alunos do nível **Básico** demonstram domínio parcial da competência, com necessidade de melhorar o desempenho. Finalmente, os alunos do nível **Abaixo do Básico** têm conhecimentos rudimentares da competência, insuficientes para o estágio escolar em que se encontram.

CONSTITUIÇÃO DA BASE DE DADOS PARA APLICAÇÃO

A constituição da base de dados para a aplicação dos testes cognitivos, questionários contextuais, questionários institucionais e avaliação docente foi feita a partir dos dados extraídos do Sistema Integrado de Gestão da Educação - SIGEduc, disponibilizados pelo Grupo de Processamento de Dados da SEEC (GPD), através da sua coordenação, sob orientação da Subcoordenadoria de Avaliação Educacional - SUAVE.

Equipe chave

Coordenadora Geral

Gladys Agmar Sá Rocha

Coordenação de processos tecnológicos

Rafael Lopes

Marcelo Benes Stransky Silva

Processamento estatístico

Luis Gustavo Silva e Silva

A primeira coleta dos dados na plataforma SIGEduc ocorreu em 08 de setembro de 2016, data em que a AVALIA Educacional iniciou seus processos de entendimento, validação e consistências das informações encaminhadas.

Conferências sobre perfis de usuários participantes dos questionários, sua localização geográfica, alunos pertencentes a turmas e escolas determinadas foram realizadas com o intuito de que todo o material da avaliação fosse distribuído de maneira eficiente e em tempo hábil para a aplicação agendada para acontecer entre os dias 24 de outubro e 01 de novembro de 2016.

Após diversos períodos de validação, com o apoio da equipe do Suave, a AVALIA finalizou o desenvolvimento da base de dados intitulada *Previsão de Arquivos para Impressão (PAI)* no dia 22 de setembro de 2016.

Além dos instrumentos dirigidos a indivíduos incluídos na base de dados da SIGEduc, a AVALIA Educacional também providenciou a preparação de testes e questionários reservas, não nominais, como forma de solucionar rapidamente possíveis inconsistências nas bases de dados originais.

A tabela a seguir apresenta os quantitativos de testes e questionários previstos para a aplicação do SIMAIS.

Tabela 1: Quantitativo de indivíduos previstos para o SIMAIS

Público		Quantitativo absoluto
Alunos	5º ano EF	10311
	6º ano EF	21584
	9º ano EF	14921
	1º ano EM	41868
	3º ano EM	25623
Docentes		13466
Equipe de unidades educacionais		9019
Equipe das DIRECs		569
Equipe da SEEC		572
Total		137933

PRODUÇÃO DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A aplicação da avaliação RN Aprende 2016 foi realizada entre os dias 24 de outubro e 01 de novembro de 2016.

Os instrumentos foram construídos utilizando-se de questões do Banco de Itens AVALIA, elaborados com base na Matriz de Referência própria, apresentada à equipe técnica-pedagógica da SEEC/RN em evento específico realizado na Escola de Governo, em Natal, no dia 13 de setembro de 2016, sob a responsabilidade técnica da especialista da Avalia Educacional, Juliana Miranda, e coordenação da SUAVE.

A escolha pela utilização do Banco de Itens e da Matriz de Referência da empresa foi realizada em conjunto com a equipe da SEEC, respeitando-se os parâmetros e condições definidos no Termo de Referência. Nesse sentido, decidiu-se pela permuta da ordem cronológica originalmente prevista de execução do projeto, adequando-se o tempo e as condições de seu desenvolvimento, de modo a compatibilizar a execução da avaliação e a realização dos workshops de elaboração das suas Matrizes de Referência, bem como dos workshops de Elaboração de Itens, ainda no ano de 2016. O procedimento adotado torna possível a pré-testagem e calibração dos itens produzidos no workshop, em conformidade com a Teoria de Resposta ao Item e a escala do Saeb, no início de 2017. Assim, foi garantida a exequibilidade da avaliação e preservado a integridade do projeto.

Equipe chave

Coordenadora Geral

Gladys Agmar Sá Rocha

Especialista em avaliação

Juliana Miranda

Especialista de Área – Língua Portuguesa

Lilian Maria Ghiuro Passarelli

Especialista de Área – Matemática

Nielce Meneguelo Lobo da Costa

Especialista de Área - Ciências

Wolney Candido de Melo

Especialista em estatística

Luís Gustavo Silva e Silva

A seleção de itens que compuseram os testes do programa de avaliação ocorreu através da análise conjunta dos seguintes fatores: (I) quantitativo de alunos em cada ano escolar avaliado; (II) considerações pedagógicas de cada item e (III) parâmetros estatísticos de cada item, de modo que os cadernos a serem apresentados aos alunos sejam constituídos de questões adequadas ao seu ano escolar e aos objetivos de verificação do projeto.

Vale destacar que todos os itens das áreas de Língua Portuguesa e Matemática aplicados foram pré-testados e calibrados na escala Saeb, para comparabilidade dos resultados com os projetos federais de avaliação.

MONTAGEM DOS CADERNOS (BIB)

Cadernos de testes

Os instrumentos de avaliação educacional foram construídos utilizando-se o delineamento chamado de Blocos Incompletos Balanceados (BIB) que permite que os itens sejam divididos em subconjuntos menores chamados blocos, organizados em grupos de diferentes combinações, o que viabiliza uma abrangência significativa das matrizes das habilidades. Cada combinação resulta em um caderno de prova.

As tabelas a seguir apresentam os quantitativos de cadernos, blocos e itens que compuseram o BIB das avaliações das competências leitora e matemática, e ciências da natureza e ciências humanas, para cada um dos anos escolares contemplados no projeto RN Aprende.

Tabela 2: Quantitativo de blocos, itens e cadernos das competências leitora e matemática

Ano escolar	Blocos	Itens por bloco	Total de itens	Cadernos
5º ano EF	13	7	91	26
6º ano EF	13	7	91	26
9º ano EF	13	8	104	26
1º ano EM	13	8	104	26
3º ano EM	13	9	117	26

Tabela 3: Quantitativo de blocos, itens e cadernos das competências de ciências da natureza e ciências humanas

Ano escolar	Blocos	Itens por bloco	Total de itens	Cadernos
5º ano EF	4	7	28	4
6º ano EF	4	7	28	4
9º ano EF	4	8	32	4
1º ano EM	4	8	32	4
3º ano EM	4	9	36	4

O formato escolhido pela AVALIA para organização dos instrumentos permite a comparação entre os resultados obtidos por diferentes anos escolares avaliados, de modo que o *continuum* processo de aquisição de conteúdos e habilidades seja passível de ser observado. Para tanto, itens comuns entre os testes do 5º, 6º e 9º anos do ensino fundamental e 1ª e 3ª séries do ensino médio foram incluídos quando do desenvolvimento dos cadernos de testes. As tabelas a seguir apresentam o quantitativo de itens comuns entre os testes dos diferentes anos escolares avaliados e áreas do conhecimento.

Tabela 4: Quantitativo de itens em comum entre testes, segundo anos escolares e áreas do conhecimento

Itens comuns entre	Leitura	Matemática	Ciências da Natureza	Ciências Humanas
5º EF e 6º EF	28	28	7	7
6º EF e 9º EF	28	28	7	7
9º EF e 1º EM	32	32	8	8
1º EM e 3º EM	32	32	8	8

Essa etapa foi validada por uma comissão da SEEC coordenada pelo Subcoordenador de Avaliação Educacional do Estado, em 19 de setembro de 2016, no escritório da AVALIA Educacional, sediado em São Paulo (SP).

Avaliação contextual e institucional

Entre os dias 24 de outubro e 01 de novembro de 2016 foram aplicados aos alunos, docentes, equipes das unidades escolares, equipes das Diretorias Regionais e equipes da SEEC questionários contextuais e institucionais com o intuito de coletar informações sociodemográficas e de percepção desses atores sobre os processos educacionais e seu relacionamento com as escolas.

Equipe chave

Coordenadora Geral

Gladys Agmar Sá Rocha

Especialista em avaliação

Juliana Miranda

Especialista em Avaliação Institucional e Avaliação Docente e Profissional

Eliane Scheid Gazire

Especialista em estatística

Luís Gustavo Silva e Silva

A proposta de instrumentos de avaliação contextual e institucional foi apresentada à equipe da SEEC/RN para orientações, revisões, complementações e aprovação final no dia 9 de agosto de 2016. Considerações referentes à forma de apresentação das questões ao público respondente, definição de escala de Likert adequada e estruturação do instrumento para aplicação em ambiente online foram feitas para garantir a exequibilidade da aplicação dos questionários no tempo disponível.

Os instrumentos aplicados foram estruturados com base em dimensões compostas por indicadores, a saber:

Questionário Aluno

Avaliação Contextual

Dimensão Demográfica e trajetória escolar

Perfil do grupo

Mobilidade escolar

Dimensão Padrão de vida

Perfil Socioeconômico

Perfil Sociocultural

Avaliação Institucional

Dimensão Ambiente escolar

Hábitos de leitura e estudos

Atuação dos professores

Disciplina escolar

Convivência social

Espaços escolares

Dimensão Capital social

Envolvimento dos pais

Formação individual e cidadã

Questionário Professor

Avaliação Contextual

Dimensão Demográfica e trajetória escolar

Perfil do grupo

Perfil Profissional

Perfil Socioeconômico

Dimensão Ambiente escolar

Características do entorno social

Obstáculos de inclusão

Avaliação Institucional

Dimensão Formação Continuada

Formação continuada

Dimensão Ambiente escolar

Obstáculos cotidianos

Características do planejamento escolar

Dimensão Práticas pedagógicas

Ensino e Aprendizagem

Avaliação interna

Dimensão Capital social

Inclusão digital

Tecnologia em sala

Questionário Diretor

Avaliação Contextual

Dimensão Demográfica e trajetória escolar

Perfil do grupo

Perfil Profissional

Avaliação Institucional

Dimensão Formação Continuada

Formação continuada

Dimensão Ambiente escolar

Liderança

Disciplina escolar

Convivência social

Práticas de gestão

Os indicadores foram construídos para sintetizar em um único número as respostas dadas às perguntas apresentadas nos questionários. Assim, a compreensão do indicador começa pela apreciação das questões sintetizadas.

Essa etapa foi acompanhada por comissão da SEEC e coordenada pelo Subcoordenador de Avaliação Educacional do Estado, que finalizou a validação dos instrumentos em 15 de outubro de 2016.

Avaliação Docente

A aplicação da Avaliação Docente foi realizada entre os dias 24 de outubro e 01 de novembro de 2016. A estrutura desta avaliação foi fundamentada na experiência trazida pelo programa federal Sinaes (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, concebido em 2004), com destaque para a dimensão da *autoavaliação e autoavaliação institucional*.

Para o desenvolvimento da Avaliação Docente, a AVALIA apresentou à SEEC a proposta de instrumento de coleta de dados no dia 09 de setembro, com validação no dia 15 de setembro de 2016.

Equipe chave

Coordenadora Geral

Gladys Agmar Sá Rocha

Especialista em avaliação

Juliana Miranda

Especialistas em Avaliação Institucional e Avaliação Docente e Profissional

Eliane Scheid Gazire

Adolfo Ignacio Calderón

Especialista em estatística

Luís Gustavo Silva e Silva

O objetivo desta avaliação é captar junto aos docentes a percepção sobre a eficácia dos programas e políticas aplicados na instituição que dizem respeito à sua função. Questões relacionadas aos planos de carreira instituídos no Estado, comunicação sobre os mesmos, o incentivo à formação profissional, a percepção sobre políticas de ensino etc. são exemplos do que pode ser colocado neste grupo. Estruturada com base em dimensões compostas por quatro dimensões, a saber:

Perfil do docente

Informações sociodemográficas.

Infraestrutura física

Percepção sobre as estruturas físicas essenciais e elementos de apoio ao desenvolvimento do trabalho pedagógico nas escolas.

Planejamento, avaliação, desenvolvimento e gestão institucional

Percepção sobre os processos de planejamento institucional, de avaliação e apoio recebido da gestão educacional para o exercício de atividades pedagógicas.

Políticas acadêmicas e gestão do corpo docente

Percepção sobre a eficácia dos programas e políticas aplicados na instituição articuladas às atividades pedagógicas.

Aplicação

Com o objetivo de agilizar o processo de preparação dos instrumentos de avaliação e fomentar a utilização de dispositivos digitais em processos de avaliação educacional aplicados em larga escala, por decisão conjunto com a equipe da SEEC, sob a coordenação da SUAVE, a partir de proposta encaminhada pela Avalia Educacional, os questionários dirigidos às equipes das unidades escolares, equipes das Diretorias Regionais e da SEEC foram disponibilizados ao público envolvido

por meio de plataforma online, de propriedade da AVALIA Educacional.

Os questionários contextuais, institucionais e avaliação dirigidos a docentes seguiram aplicação híbrida (via plataforma *online* ou instrumento impresso), a partir de consulta feita pela AVALIA às unidades escolares, que verificava a disponibilidade de infraestrutura tecnológica adequada para a segura realização do processo.

Os testes cognitivos e questionários dirigidos aos alunos foram aplicados, em sua totalidade, por meio de instrumentos impressos.

BASE DE DADOS E PRODUÇÃO DE INSTRUMENTO PARA ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Para a produção de testes e questionários dirigidos a alunos com necessidades educacionais especiais (NEE), a AVALIA produziu uma base de dados específica para esses indivíduos, que os associava ao tipo de instrumento adequado à garantia de sua participação no processo de avaliação do SIMAIS.

A partir da base de dados com informações sobre alunos com NEE, extraída do portal SIGEduc, disponibilizada pelo Grupo de Processamento de Dados da SEEC, a partir da sua coordenação, em 21 de setembro de 2016, a AVALIA Educacional alocou recursos para o atendimento de alunos por leitores e transcritores com experiência na função de aplicadores de avaliação educacional externa em larga escala.

Além disso, especificamente para alunos com baixa visão e cegueira, a AVALIA Educacional, com suporte da equipe da SUAVE em momentos que se fizeram necessários, entrou em contato com cada uma das unidades educacionais para obter informações mais específicas sobre a necessidade de produção de instrumentos ampliados, o tamanho específico da tipografia a ser utilizada, e ainda, instrumentos em *Braille*.

Todas as indicações de instrumentos ampliados ou em *Braille* foram devidamente atendidas e os processos de preparação editorial foram realizados em consonância com a Nota Técnica nº 08/2011 – MEC/SEESP/GAB.